

Dívida: FMI, Bird e BID vão apoiar o país

6-10-92

Externa
BRASÍLIA — O ministro da Fazenda, Gustavo Krause, anunciou ontem na Comissão de Assuntos Econômicos do Senado que o FMI, o Banco Mundial (Bird) e o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) vão colaborar para a implementação do acordo de renegociação da dívida externa brasileira. O Brasil espera receber desses organismos metade dos US\$ 3,2 bilhões que terá de oferecer como garantia aos bancos credores, entre julho e novembro de 1993, para a troca de títulos da dívida.

A intenção de colaborar será confirmada na próxima semana, aos ministros Krause e Paulo Haddad, do Planejamento, durante a viagem que farão a Washington. O apoio fora acertado

em setembro, mas existia alguma expectativa em torno da confirmação, diante da mudança de governo e das dificuldades previstas para a continuação do acordo stand-by com o FMI. Krause disse aos senadores que esse foi o primeiro resultado da retomada dos contatos por uma missão brasileira que encerrou anteontem seus trabalhos em Washington.

O ministro confirmou, porém, que levará uma má notícia a Washington. O superávit primário — receitas menos despesas, excluídos encargos financeiros — do setor público ficará abaixo dos 3% do PIB acertados no ano passado com o FMI. O negociador da dívida brasileira, Pedro Malan, que acompanhou Krause

em sua exposição aos senadores, garantiu, no entanto, que não haverá déficit.

Krause também informou aos senadores que o Brasil vai economizar US\$ 1,8 bilhão em seus pagamentos aos bancos privados e aos organismos oficiais reunidos no Clube de Paris, entre este ano e o próximo.

O acordo para renegociação da dívida com bancos comerciais, no total de US\$ 63 bilhões, receberá parecer do senador José Fogaça (PMDB-RS) na quarta-feira. Fogaça vai ouvir a bancada do partido no Senado, mas já disse que não há tendência para discordar. Depois de aprovado na comissão, o acordo será votado no plenário.



Krause: US\$ 1,6 bi até novembro de 93